

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ASSISTENCIAIS DO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO EM HOMENS IDOSOS DO BRASIL

Andressa Carine Kretschmer¹

kretschmerandressa@gmail.com

Introdução: A depressão constitui importante problema de saúde pública, frequentemente subdiagnosticada entre homens, em virtude de barreiras socioculturais relacionadas à busca por cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os padrões assistenciais relacionados ao diagnóstico de depressão na população masculina brasileira. **Metodologia:** Estudo transversal, de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Foram incluídos homens com resposta válida para o desfecho (n=9.542). O desfecho foi o autorrelato de diagnóstico médico prévio de depressão. Realizou-se análise descritiva por frequências absolutas e relativas, considerando os percentuais válidos. **Resultados:** A prevalência autorreferida de depressão foi de 5,64% (n=538). Entre os indivíduos com diagnóstico, 88,5% relataram já ter recebido prescrição de medicamento para depressão. Quanto ao uso nas duas últimas semanas, 48,3% referiram uso contínuo de todos os medicamentos prescritos, 3,0% uso parcial e 48,3% não faziam uso. Em relação ao tratamento atual, 56,7% declararam utilizar medicamentos, enquanto apenas 10,0% relataram realização de psicoterapia. No que se refere ao acompanhamento, observa-se baixa adesão e possível descontinuidade do cuidado. **Conclusão:** Observa-se prevalência relevante de depressão na população masculina brasileira, associada à predominância do tratamento medicamentoso, baixa utilização de psicoterapia e indícios de descontinuidade no cuidado. Estratégias de saúde pública devem considerar as especificidades de gênero e ampliar o acesso a abordagens integrais em saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Epidemiologia; Estudos Populacionais

Área Temática: Temas Livres em Saúde Pública